

LIVRO FORMATIVO

Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA: As Trilhas Pedagógicas para a Implementação da Comissão nas escolas

ISBN: 978-85-8227-478-1



EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E PELA PRODUÇÃO:

Secretaria Estadual de Educação – SEDUC

Prof. Luís José Câmara Pedrosa

Assessor Técnico da Educação – Escola Ambiental do Maranhão SEDUC-MA e Coordenador da Educação Ambiental Formal do Fórum Estadual de Educação Ambiental

Prof. Áurea Regina dos Prazeres Machado

Assessora Técnica da Educação – Escola Ambiental do Maranhão - SEDUC-MA

Prof. Jânio Rocha Ayres Teles

Gestor do Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos, Chapadinha – MA. Coordenador do Fórum de Desenvolvimento Sustentável da Região da Balaiada – Fórum Balaiada

Prof. Eduardo de Almeida Cunha

Professor da Rede Municipal e Estadual de Caxias - MA

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Profª. Andréa Araújo do Carmo

Superintendente de Gestão Ambiental (AGA)

Prof. John Jairo Saldarriaga Ausique

Chefe da Divisão de Educação Ambiental da Superintendência de Gestão Ambiental (AGA)

Profª. Mayana Martins de Sousa

Bióloga, coordenadora adjunta do projeto “Assuma seu resíduo” e responsável pelas mídias Sociais da Superintendência de Gestão Ambiental (AGA)

Prof. Walison Pereira Moura

Biólogo, especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade

Movimentos Sociais

Auridenes Alves Matos

Representante do Movimento Leste Maranhense-Cerrado e da Associação Guapé

Eng. Maria Francisca C. Conceição

Engenheira Ambiental e Voluntária do Movimento Leste Maranhense-Cerrado

Projeto gráfico

Profª. Mayana Martins de Sousa

Bióloga, coordenadora adjunta do projeto “Assuma seu resíduo” e responsável pelas mídias Sociais da Superintendência de Gestão Ambiental (AGA)

Prof. Walison Pereira Moura

Biólogo, especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade

P 372I Pedrosa, Luís José Câmara.

Livro formativo Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA: as trilhas pedagógicas para a implementação da comissão nas escolas [recurso eletrônico] / Luís José Câmara Pedrosa, Áurea Regina dos Prazeres Machado, Jânio Rocha Ayres Teles, Eduardo de Almeida Cunha, Andréa Araújo do Carmo, John Jairo Saldarriaga Ausique, Mayana Martins de Sousa, Walison Pereira Moura, Auridenes Alves Matos, Maria Francisca C. Conceição. – São Luís: EDUEMA, 2024.

41 p.:il. color.
Livro eletrônico

ISBN: 978-85-8227-478-1

1. Educação. 2. COM-VIDAs. 3. Meio Ambiente. I. Pedrosa, Luís José Câmara [et al.] II. Título.

CDU: 502.1:373

SUMÁRIO

01	PREFÁCIO	04
02	COMO ESSA HISTÓRIA COMEÇA	05
03	PARTE I – COM-VIDA: COMO ESSA HISTÓRIA PODE CONTINUAR NAS ESCOLAS?	08
	AFINAL, QUE TIPO DE COMPONENTE PEDAGÓGICO É A COM-VIDA?.....	09
	QUAL A FUNÇÃO COLETIVA, CRÍTICA E EDUCATIVA DA COM-VIDA?.....	11
	APRENDIZADO CULTURAL.....	14
	COMO CRIAR A COM-VIDA NA ESCOLA?.....	15
	MOMENTO ANTES.....	16
	MOMENTO DURANTE.....	17
	MOMENTO DEPOIS.....	18
04	PARTE II – ATIVIDADES COM OS ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS	19
	ATIVIDADE DE ARBORIZAÇÃO.....	21
	ATIVIDADE COM A HORTA ESCOLAR E/OU ESPAÇOS ORGÂNICOS.....	23
	COMPOSTEIRA.....	24
	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPOSTEIRAS.....	24
	ATIVIDADE DE JARDIM SENSORIAL.....	28
	MURAL DA TRANSPARÊNCIA DA ESCOLA.....	30
	A EDUCOMUNICAÇÃO.....	31
05	PARTE III – PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALAMOS DE LEGISLAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	34
06	REFERÊNCIAS	39

PREFÁCIO

Durante a audição com os estudantes do Ensino Médio havia sempre uma observação por parte deles: “A COM-VIDA é uma ideia simples, mas difícil de ser colocada em prática”. A que isso se deve? E por que resolvemos produzir este material?

A COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) na Escola é uma inovação pedagógica que se opõe ao desgastado modelo educacional tradicional disciplinar que se tornou hegemônico no Brasil. A perenidade desse modelo positivista francês faz com que a programação das escolas afaste outros conhecimentos e saberes de suas práticas.

No entanto, para que uma inovação pedagógica seja criada e implementada, nesse modelo de organização curricular, torna-se necessário investir em mudanças na própria organização das escolas. Isso significa, entre outros, garantir tempo e espaço na proposta curricular e na programação educativa das escolas, com um regime diferenciado de carga horária para os professores, materiais didáticos, formação e avaliação processual dessa política pública.

A COM-VIDA foi inspirada pelas obras de Paulo Freire que trouxeram como contribuição a participação dos estudantes na resolução de problemas culturais e sociais. Mais tarde o Minis -

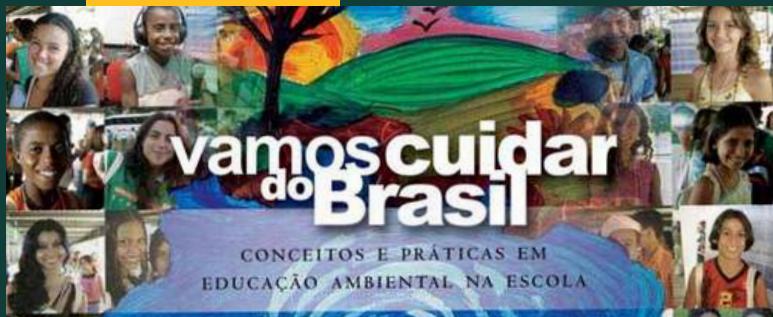
tério da Educação-MEC apresentou a proposta de trabalho da COM-VIDA para compor as atividades das Conferências Infantojuvenis pelo Meio Ambiente no ano de 2003.

Apesar da realização de cinco versões da Conferência Infantojuvenil o desafio permanece: como criar e manter a Comissão no âmbito de uma programação educativa, majoritariamente, disciplinar? De outra forma, como internalizar ou enraizar a COM-VIDA no cotidiano das escolas?

Com este material pretendemos contribuir com as redes de ensino, ampliando a compreensão sobre as responsabilidades que envolvem criar e implementar as COM-VIDAS. Não é uma atribuição apenas dos professores, na medida em que, envolve a garantia de vários fatores que se constituem o sistema educacional brasileiro.

Alguns dispositivos jurídicos-pedagógicos para a realização do trabalho pedagógico inovador das COM-VIDAS necessitam do reconhecimento dos sistemas de ensino.

Prof. Luís José Câmara Pedrosa
Assessor Técnico Especial de Educação SEDUC-MA



COM-VIDA
Comissão de Meio Ambiente e
Qualidade de Vida na Escola



Fonte: Canva.com

COMO ESSA HISTÓRIA COMEÇA ...



Neste Livro Formativo apresentamos uma “trilha pedagógica” para a criação e implementação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (COM-VIDA), considerando que essa é uma das ações estruturantes para o trabalho com o tema Educação Ambiental e outros temas contemporâneos nas escolas e suas relações com a comunidade externa.

Este processo se inicia com a I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, nos dias 27, 28, 29 e 30 de novembro de 2003, em Brasília-DF; evento no qual os estudantes tiveram a oportunidade de propor a criação de “Conselhos Jovens de Meio Ambiente” nas escolas do País.

A Conferência é uma iniciativa do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), constituído pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pelo Ministério da Educação

(MEC), com o objetivo de mobilizar adolescentes e jovens de todo o país a refletir, discutir e propor ações e projetos no contexto da temática socioambiental, seus desafios e alternativas, no âmbito da escola, do município, do estado e do país.

Com a idealização do Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”, as instituições de ensino foram mobilizadas pelos Coletivos Jovens de Meio Ambiente em todos os Estados do País para liderarem a estruturação da COM-VIDA, um espaço permanente e dinâmico para “Cuidar do Brasil com as Escolas”.

No entanto, a implementação da Comissão nas escolas demanda, a exemplo de outras políticas curriculares inovadoras, uma integração entre as normativas dos entes federados: União, estados e municípios. Sendo importante ressaltar que, o desafio de criar e implementar a COM-VIDA nas escolas continua despertando o interesse dos professores e técnicos das secretarias, principal-

mente no que se diz respeito a procedimentos que devem ser observados para que as Comissões consigam superar as atividades pontuais que constam na programação educativa das secretarias e nas propostas curriculares das escolas.

Este Livro Formativo tem como finalidade auxiliar a criação e a implementação da Comissão de Meio e Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) uma trilha pedagógica enquanto Comissão permanente na Escola para a Educação Ambiental e outros temas contemporâneos, entre os quais a Educação em Direitos Humanos, a Educação Étnicoracial, a Educação para o Trânsito, a Educação Alimentar e Nutricional, dentre outros.

Essas iniciativas não dependem, unicamente, das Escolas, tornando-se necessário que as redes de ensino normalizem carga horária, tempo e espaço e estratégias para o trabalho inovador na programação educativa dos sistemas de ensino, na qual o protagonismo infantojuvenil dos estudantes, com presença dos professores, possa transcorrer de forma institucionalizada.

A COM-VIDA é também um espaço educador sustentável da máxima importância para o trabalho permanente, integrado e contínuo com a Educação Ambiental e sua articulação com outros Temas Científicos e Contemporâneos, que deve compor de forma articulada a programação educativa e propostas curriculares das escolas. Com a Comissão é possível que as escolas e seus parceiros pautem conteúdos e metodologias nas propostas curriculares: seminários temáticos, oficinas, rodas de conversas, estudos do meio, pes-

quisas, dentre outros.

No Maranhão, a Secretaria de Estado da Educação, por meio da Escola Ambiental e da Coordenação Estadual de Educação Ambiental, situados na Assessoria Especial de Educação retomaram os processos de criação e implementação das COMVIDAs nas escolas do território maranhense.

Figura 1. EEstudantes da primeira série do ensino médio do Centro de Ensino Odolfo Medeiros, Rede Estadual de Caxias, MA: Atividades da disciplina Eletiva de Base que contemplam a Educação Ambiental e a cultura nordestina (Ministrada em 2023).



Fonte: CUNHA, Eduardo de Almeida, *Pedagogia de Quintais*, 2023.

TOME NOTA

Fonte: Canva.com

De modo amplo, o objetivo principal das COM-VIDAs é que sejam implementadas por pessoas interessadas pelos temas ligados à melhoria da qualidade de vida a partir do meio ambiente preservado. Esta iniciativa pode partir dos estudantes ou dos profissionais da educação nas escolas.

Este projeto visa colaborar e somar esforços com outras organizações dentro da instituição como o Caixa Escolar, o Grêmio Estudantil, a Associação de Pais e Mestres, o Conselho da Escola, as parcerias do entorno social da escola, inserindo a Educação Ambiental na programação educativa de todas as disciplinas e áreas de conhecimento na perspectiva de um desenvolvimento sustentável com justiça socioambiental e econômica.

Em 1987, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento definiu desenvolvimento sustentável como a capacidade de satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. Essa famosa definição é bastante contraditória, porque desenvolvimento, é entendido como o crescimento econômico com produção e consumo desenfreados, esgotando a capacidade da Terra e tornando a vida insustentável. Inúmeros documentos, como o Tratado de Educação Ambiental para Sociedade Sustentável e Responsabilidade Global e a Carta da Terra, afirmam que precisamos da Terra, da sociedade, da vida humana e das outras vidas de forma sustentável.

(Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum, 1987)

PARTE I



Fonte: Canva.com

COM-VIDA: COMO ESSA HISTÓRIA PODE CONTINUAR NAS ESCOLAS?



AFINAL, QUE TIPO DE
COMPONENTE PEDAGÓGICO
É A COM-VIDA?

COM-VIDA

Comissão de Meio Ambiente e
Qualidade de Vida na Escola



Fonte: Canva.com

Para compreender e implementar a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) como ferramenta pedagógica, torna-se necessário considerá-la como uma forma de organização educativa que promove o ensino e a aprendizagem articulados com a participação dos estudantes e da comunidade (sociedade civil) interna e externa, inspirada nos círculos de aprendizagem e cultura, do educador Paulo Freire.

Esta forma de organização do trabalho pedagógico com os conhecimentos e saberes científicos e não científicos se dá de forma horizontal, onde todos têm vez e voz. A participação é um princípio educativo e, também, um preceito metodológico.

A organização de conteúdos por meio, exclusivamente, das disciplinas que passam a determinar os tempos e espaços para todas as atividades curriculares é o principal desafio para a implementação da COM-VIDA na escola, demandando uma instrução normativa regulamentando essa atividade não disciplinar, mas inter e transdisciplinar, pelas próprias secretarias ou pelos conselhos municipais de educação. O objetivo desta normativa é permitir um ajuste desta inovação pedagógica ao regime de trabalho disciplinar das escolas. Apenas criar a COM-VIDA não é tão difícil assim, como veremos mais adiante.

Neste contexto, ressalta-se que, para haver uma inovação nas escolas, torna-se necessário que as

redes de ensino criem dispositivos e estratégias jurídicas e pedagógicas para dar suporte às atividades dos professores e outros profissionais da comunidade escolar no processo de implementação e manutenção da COM-VIDA na instituição. Assim, “Se a programação educativa é dialógica, isto significa o direito que também têm os educadores-educandos de participar dela, incluindo temas não sugeridos” (Freire, 2022).

Os estudantes são os principais participantes da COM-VIDA. Entre os perfis representativos destes para compor a Comissão, destacamos os seguintes:

- Estudantes que participam de projetos didáticos ou projetos de pesquisa com os professores;
- Estudantes que já realizam ações na área ambiental no ambiente escolar e fora dele;
- Monitores, líderes e vice-líderes de turmas; Membros do Grêmio estudantil.

Com relação ao perfil dos professores e de outros profissionais das escolas, torna-se necessário considerar que devem seguir as orientações da Secretaria para que, ao criar a COM-VIDA, se estabeleça uma normativa articulada ao Regimento Interno das escolas e seu Projeto Político-Pedagógico – PPP. A COM-VIDA precisa ser construída buscando-se definir como o trabalho pode e deve ser desenvolvido, de forma sustentável e participativa, com previsão de tempo (carga horária disponível) e espaço (estrutura física) para que tenha continuidade e possa ser integrada de modo permanente nas Unidades de Ensino.

A COM-VIDA deve estabelecer parcerias com outros coletivos que interagem com as escolas e as comunidades do seu entorno: comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhos, ciganos, empresas, organizações da comunidade, associações (de bairro, de moradores), Organizações Não Governamentais (ONGs), igrejas, etc.

Figura 2. Estudantes da segunda série do ensino médio do Centro de Ensino Odolfo Medeiros: prática de arborização no Parque Ambiental de Caxias-MA, atividade pertencente ao Projeto denominado Bosque Gonçalves Dias, realizada na disciplina “Corresponsabilidade Social e Empreendedorismo”, ministrada em 2024 - [Árvore plantada em homenagem a artista circense: Julieta Hernandez (Miss Jujuba)]



Fonte: CUNHA, Eduardo de Almeida. *Plantando com fé*, 2023.

QUAL É A FUNÇÃO COLETIVA, CRÍTICA E EDUCATIVA DA COM-VIDA?



Fonte: Canva.com

As COM-VIDAs têm a função de realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, promovendo relações entre as escolas e as comunidades, e contribuindo para um dia a dia participativo e propositivo em respeito à qualidade de vida, à defesa das populações tradicionais e à conservação do entorno da escola.

De modo específico, os objetivos da COM-VIDA na escola são:

- Planejar ecotécnicas nas escolas e nas comunidades do entorno das escolas, visando à sustentabilidade e à posterior efetivação de espaços educadores sustentáveis.
- Desenvolver o acompanhamento e controle social das políticas nacionais, estaduais e municipais, assim como da programação da Educação Ambiental, de forma permanente, integrada e contínua, na escola e/ou comunidade;
- Participar de forma coletiva da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Realizar a Conferência de Meio Ambiente e outras atividades coletivas e educativas nas Escolas, como por exemplo: seminários, oficinas, pesquisas e rodas de conversas;
- Criar um espaço educador sustentável “viveiro na escola” para cultivar as sementes na escola, valorizando as variedades crioulas de cada lugar e, conseqüentemente, fomentar a interação comunitária para o fortalecimento da soberania e segurança alimentar;
- Criar um cronograma de ações socioambientais que permita a participação de todos os segmentos da escola ao longo do ano letivo;

- Orientar para a proteção, conservação e preservação da natureza e o senso de responsabilidade para com as gerações atuais e futuras;
- Apresentar soluções alternativas para os problemas ambientais locais presentes no cotidiano escolar e, posteriormente, na comunidade externa;
- Incentivar o aproveitamento do lixo orgânico (compostagem) e a reutilização do lixo seco (reciclagem);
- Estimular a formação de bons hábitos com relação à utilização dos recursos naturais contribuindo para preservar a permeabilidade das áreas não construídas das escolas;
- Vivenciar ações práticas de reutilização com a renovação de algumas matérias primas;
- Contribuir para transformar o ambiente escolar em um local de convivência agradável, inspirador, democrático e participativo, propositivo e saudável.

Figura 3. Estudantes da segunda série do ensino médio do Centro de Ensino Odolfo Medeiros: prática de arborização no Parque Ambiental de Caxias, MA, atividade pertencente ao Projeto denominado Bosque Gonçalves Dias, realizada na disciplina “Corresponsabilidade Social e Empreendedorismo”, ministrada em 2023 - (Palmeiras de babaçu plantadas em homenagem a Gonçalves Dias, Prof^o Passinho e Wybson Carvalho).



Fonte: CUNHA, Eduardo de Almeida. Palmeiras à Gonçalves Dias, 2023.

TOME NOTA

As COM-VIDAs criam atividades no modelo de ecotécnicas como ferramenta ambientalmente sustentável, quer dizer, aquelas que reduzem o uso e estimulam o reaproveitamento dos recursos naturais, incorporando os saberes históricos dos grupos humanos e integrando as novas sínteses e descobertas técnico-científicas do cotidiano.

As ecotécnicas associam conhecimentos, motivam pesquisas e desenho de tecnologias para o futuro, além de apresentar potencial de geração do traba -

lho “ecologicamente sustentável” e renda para a comunidade. Contudo, sua implementação nas escolas depende de decisões que passam pela gestão e por mecanismos diversificados de compra que as sustentem e contribuam para o uso equilibrado dos recursos. Por isso, qualquer ação transformadora da escola precisa estar articulada com os demais atores do ambiente escolar, sobretudo os dirigentes e gestores.

Fonte: Canva.com



A Educação Ambiental é uma forma de educar e se educar para o planeta, de forma transformadora, trazendo uma nova maneira de conviver com o mundo em sua totalidade e suas complexidades, respeitando as diversas formas de vida, culturas e novos valores. Para que isso aconteça, é preciso ter uma postura observadora, crítica e estudar como a sociedade foi se constituindo ao longo da história, compreendendo os usos e abusos dos sistemas vivos e propor alternativas sustentáveis, conforme a Lei nº 9279/2010 que trata da Política Estadual de Educação Ambiental do Maranhão (PEEA-MA).

Conforme o Art. 2º da PEEA-MA, “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo de caráter formal e não formal”.

“Espaços educadores são aqueles capazes de demonstrar alternativas viáveis para a sustentabilidade, estimulando as pessoas a desejarem realizar ações conjuntas em prol da coletividade” reconhecendo com isto a necessidade de se educarem (BRASIL, 2005).



Fonte: Canva.com



Fonte: Canva.com

APRENDIZADO CULTURAL

Segundo Paulo Freire, com os Círculos de Aprendizagem e Cultura, em cada quarteirão, em cada comunidade do nosso País, esse espaço educativo seria “um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas, vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento”.

A COM-VIDA pode ser um Círculo de Aprendizagem e Cultura nas escolas, porque implementa esse conceito. As COM-VIDAs são as Comunidades de Aprendizagem para Qualidade Ambiental e de Vida e aparecem como resultado do trabalho de educadores ambientais populares, fazendo o esforço para que a Educação Ambiental encontre corações e mentes das pessoas, em todos os lugares, além da escola.



O projeto da COM-VIDA deve ser implementado por voluntários interessados pelos temas ligados à melhoria da qualidade de vida a partir de uma intervenção educativa no meio ambiente que deve ser recuperado. Os estudantes devem sempre contar com o apoio dos professores que se ampliam, posteriormente, para os segmentos das escolas e comunidades que colaboram e somam esforços em parceria com outras organizações internas da escola, tais como: Caixa Escolar, Grêmios Estudantil, Associação de Pais e Mestres e Conselho da Escola.

Fonte: Canva.com



COMO CRIAR A COM-VIDA NA ESCOLA?

Afirmamos anteriormente que a proposta das COM-VIDAs está relacionada com os direcionamentos da proposta de enraizamento ou internalização dos processos com a I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, do ano de 2003.

A Carta “Jovens Cuidando do Brasil” solicitava na época a criação de espaços de participação em defesa do meio ambiente nas escolas, sendo que, a COM-VIDA é uma resposta a essa solicitação. O objetivo dessa proposta foi criar um espaço estruturante nas escolas para um dia a dia participativo, democrático, animado e saudável, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, com foco nas questões socioambientais locais.

A COM-VIDA indica um caminho para que estudantes, professores e demais comunitários escolares incluam uma cultura da sustentabilidade socioambiental na programação das escolas. Para tanto, observa-se três fases para a criação e implementação da Comissão, a saber:

COM-VIDA
Comissão de Meio Ambiente e
Qualidade de Vida na Escola



MOMENTO ANTES



Fonte: Canva.com

Neste momento observa-se a natureza da iniciativa. Quando esta é do gestor ou de algum profissional da escola, torna-se necessário uma convocação para uma reunião interna com a equipe pedagógica. Em seguida uma reunião com estudantes, professores, coordenadores, funcionários e colaboradores para ser discutida a importância da COM-VIDA e como esta poderá ser criada na escola. É importante uma articulação com a Secretaria Municipal de Educação (no caso da Rede Estadual, a URE e SEDUC) para saber das normativas ou orientações pedagógicas para criar e implementar a COM-VIDA nas escolas.

Com isso, se faz um Convite à comunidade escolar para a realização da escolha dos representantes dos segmentos escolares na COM-VIDA. A divulgação é realizada nas salas de aulas para definir os representantes na Comissão, por meio de grupos de estudantes que organizam e divulgam as primeiras reuniões com o apoio dos professores, gestores e coordenadores pedagógicos.

Com boletins, avisos em murais físicos e eletrônicos, rádio, entre outros, incentiva-se a participação gradativa da comunidade em torno

desse movimento educativo não disciplinar por um mundo melhor. De forma geral, participam das COM-VIDAs nas escolas: estudantes, professores, funcionários (por exemplo, as merendeiras, vigilantes, pessoal da limpeza, secretárias, etc.), pais, mães, avós, vizinhos, enfim, todos, todas e todes.

Recomenda-se que criem um grupo no *WhatsApp* para que os estudantes se articulem com os professores e coordenadores das diferentes áreas de conhecimento curricular, portanto, em torno da proposta pedagógica da escola.



MOMENTO DURANTE

A proposta é apresentada no decorrer do Ano Letivo, especialmente, no início da Semana Pedagógica, e nas reuniões semanais dos professores e gestores. A participação dos membros da COM-VIDA em eventos dentro e fora da sala de aula, sempre alinhados com as pautas e com o Plano de Trabalho articulados ao Projeto Político-Pedagógico da Escola, promovendo debates, seminários, rodas de conversas e oficinas que abordem a implementação da Política de Educação Ambiental na escola e no município.

Na primeira reunião da COM-VIDA é criado o Acordo de Convivência com o objetivo de debater e aprovar as propostas, estruturando e aprovando a Comissão, definindo os participantes e as datas previstas para a realização das atividades socializadas no quadro ou no papel que tratam das expectativas sobre a COM-VIDA e, depois, debatidas até que se cheguem a uma proposta sintética que represente a essência do grupo.

Este é o momento de definir metas a serem alcançadas em benefício da comunidade, etc., estruturando os objetivos específicos da COM-VIDA nas escolas, permitindo assim, traçar o rumo, sustentado em um Acordo de Convivência dentro e fora do ambiente escolar. Deve-se avaliar

a relevância da proposta, as possibilidades de tomada decisões e os avanços no processo participativo.

Nesse momento também é elaborado o Plano de Ação da COM-VIDA, contendo ações que agreguem a todos e que permitam de forma executável, resolver os problemas e necessidades no espaço escolar. Para o sucesso deste projeto, recomenda-se a designação de responsáveis, estimulando o senso de pertencimento e promovendo a responsabilidade individual e coletiva dentro de uma sustentabilidade socioambiental.

O plano deve ter os elementos essenciais: a ação a ser trabalhada, a metodologia, as estratégias, os responsáveis, materiais e prazos.



Fonte: Canva.com



Fonte: Canva.com

MOMENTO DEPOIS

Após o planejamento, é importante que a coordenação colegiada da COMVIDA busque parcerias com instituições e entidades na área socioambiental para ampliar o debate participativo e democrático sobre a resolução de problemas compartilhando as responsabilidades de cada órgão e o papel da sociedade civil diante das temáticas do Plano de Ação da COM-VIDA. O Plano deve ser apresentado para a Comunidade Escolar e para a Comunidade Externa do entorno social da escola, com as etapas, prazos e responsáveis que viabilizem a realização das ações com os materiais para os professores nas atividades curriculares e gestores nas reuniões estratégicas para a divulgação e adesão das parcerias como fundamento para o desenvolvimento do planejamento das atividades da Comissão.

PARTE II



Fonte: Canva.com

ATIVIDADES COM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS?





Fonte: Canva.com

A Educação Ambiental (EA) pode ser desenvolvida de várias maneiras, sobretudo nas escolas, onde o ambiente é propício para a aprendizagem, o conhecimento e as mudanças de comportamentos e a criação de novos valores republicanos e socioambientalmente, sustentáveis institucionalizados nos Projetos Político-Pedagógicos – PPPs, propostas curriculares e outros documentos normativos das instituições, contemplando: espaço físico, currículo, gestão e relação escola comunidade.

A criação da COM-VIDA na rede estadual do Maranhão está normatizada pela Portaria nº 128, de 14 de fevereiro de 2023. Deste modo, a referente Portaria considera que, as COM-VIDAs também são estruturantes para a construção dos objetivos e projetos realizados pelas ecotécnicas, a exemplo das atividades de Hortas Escolares e outras ações, que proporcionam a participação da comunidade na gestão escolar, contribuindo para a melhoria e para a gestão física dos espaços da escola e transversalidade de temas socioambientais no currículo.

Atividade de conscientização e do conhecimento sobre meteorologia na prevenção de desastres ambientais está sendo desenvolvido em parceria com a Sala de Situação do órgão Gestor da Políti -

ca Estadual de Educação Ambiental, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão-SEMA.

Realizou-se o levantamento bibliográfico que versava sobre conceitos básicos de meteorologia, sua importância, aplicações e também sobre as mudanças do clima e seus efeitos na sociedade, os quais foram utilizados para preparação das palestras.

Os estudantes realizaram a confecção de pluviômetros artesanais utilizando garrafas PET, régua de 30 cm, pedra brita e corante. Os impactos positivos na disseminação do conhecimento dos riscos ambientais e métodos de prevenção são observados ao final de cada palestra. Além disso, é muito importante que os alunos tenham consciência do assunto, principalmente os que moram em áreas vulneráveis, contribuindo assim, com informações que favorecem o monitoramento em áreas de risco. A disseminação do conhecimento e da prevenção de riscos ambientais contribui para o monitoramento da região, articulando-se com as entidades de monitoramento Estadual e Federal. Contato: educacao@cemaden.gov.br Contato da SEMA-MA: (98) 3194-8900.



Fonte: Canva.com

ATIVIDADE DE ARBORIZAÇÃO

É evidente a necessidade de ações por parte das escolas para incentivar o aumento de áreas verdes e principalmente arborização, que estão relacionadas diretamente à qualidade de vida.



Fonte: Canva.com

- A arborização de escolas é, sem dúvida, fundamental para representar o respeito que se dá à vegetação no âmbito escolar e no atual contexto ambiental global. Além de todos os benefícios, as árvores são o símbolo de uma natureza que durante muito tempo vem sendo destruída. Uma escola arborizada mostra a atenção que se está dando às questões ambientais.
- A implantação de hortas comunitárias possibilita melhoria das condições de vida de grupos sociais, em especial os que vivem em situação de insegurança alimentar e nutricional, aumenta a geração de renda e eleva as oportunidades de trabalho.
- Composteira é um local onde são depositados resíduos orgânicos, como: restos de alimentos, cascas de frutas e legumes, borra de café, restos de pão, cascas de ovos, cinza de churrasqueira, poda de jardim, para que se decomponham, gerando um composto que pode ser usado como complemento para o solo.

Com uma pequena horta escolar, pode-se atingir o seguinte objetivo: melhorar a educação dos escolares, mediante uma aprendizagem ativa e integrada a um plano de estudos de conhecimentos teóricos e práticos sobre diversos conteúdos.

Realizar atividades de arborização de escolas significa muito mais do que simplesmente plantar árvores nas instituições, podendo, também, reunir os alunos, professores e a comunidade -

de para socializar por meio de vídeos, palestras, debates, distribuição de material informativo, além de práticas de preparação de terreno e plantio de mudas nativas.

Dessa maneira, proporciona-se aos alunos a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas, assim como técnicas de proteção da estrutura do solo.

Os benefícios dessa atividade são inúmeros, dentre eles: o bem-estar, redução do impacto da água de chuva sobre o solo, auxílio na diminuição da temperatura e preservação da fauna silvestre.



Fonte: Canva.com



ATIVIDADE COM A HORTA ESCOLAR E/OU ESPAÇOS ORGÂNICOS:

Os benefícios das Hortas (espaços orgânicos) nas Escolas:

- Estimula a inserção da educação alimentar e nutricional no currículo e no cotidiano da prática educacional;
- Favorece a mudança dos hábitos alimentares;
- Valorização do intercâmbio de conhecimentos e de experiências entre entidades envolvidas com a promoção da alimentação saudável;
- Respeito à diversidade cultural e à preferência alimentar regional;
- Estimula uma real participação da sociedade civil no acompanhamento da execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar;
- Apoia a realização de feiras de produtos e receitas locais, contribuindo para a soberania alimentar e despertando a ideia de empreendedorismo local;
- Contribui para um local mais agradável, sendo os educandos os principais protagonistas dessa transformação;
- Observa os animais que estão presentes no espaço da horta, viabilizando comparar tamanhos, cores, tipos, números de patas, se tem asas, antenas, se caminham, voam, rastejam, etc., registrando em cartazes/painéis, com gravuras, colagens, escrita dos nomes, classe, etc.



Fonte: Canva.com





Fonte: Canva.com

COMPOSTEIRA

Composteira é um local onde são depositados resíduos orgânicos, como: restos de alimentos, cascas de frutas e legumes, borra de café, restos de pão, cascas de ovos, cinza de churrasqueira, poda de jardim, para que se decomponham gerando um composto que pode ser usado como complemento para o solo.

MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPOSTEIRAS

Ao fazer uma composteira, diminui-se a quantidade de lixo enviado ao aterro sanitário ou lixão, aumentando sua vida útil, diminuindo a proliferação de transmissores de doenças e economizando no tratamento do chorume. Ainda se obtém um complemento para o solo. Enterrar os resíduos no jardim também é um bom método para quem tem espaço.

Uma composteira pode ser construída em tamanhos, formas e materiais diferentes. O importante é que tenha uma boa circulação de ar e comporte em média 1 metro cúbico de resíduos. É importante o contato com o ar para evitar os maus odores vindos do processo de decomposição anaeróbico (sem oxigênio).

Para iniciar, escolhe-se o modelo que mais se adequa ao seu espaço físico e quantidade de resíduo gerado. Coloca-se uma camada de grama, folhas ou serragem mais secas. Em seguida, deposita-se os resíduos mais úmidos (cascas de frutas, legumes, verduras).

Dessa forma, deve-se providenciar uma cobertura na composteira, para que não tome sol e chuva diretamente. No entanto, ela não deve impedir a boa circulação do ar. É importante revirar o composto de 2 a 3 vezes por semana para que fique arejado. Enquanto ainda estiver em decomposição, ele irá esquentar, indicando que o processo está correto. Sempre se pode adicionar mais resíduos, lembrando de proceder como no início.



O tempo de transformação dos resíduos em composto varia de acordo com a quantidade de resíduo colocado, e de que material orgânico é derivado e da manutenção que recebeu.



Outro detalhe importante é a umidade. Se, durante o revolvimento, perceber que está muito seco, deve-se acrescentar água; se estiver muito encharcado deve-se acrescentar mais material seco.

Após um período que varia de 2 a 3 meses, em que o material foi revirado e regado adequadamente, seu volume terá reduzido consideravelmente e o composto estará pronto para ser utilizado.

COMPOSTEIRA DE CAIXA DE MADEIRA:

Composteira de caixa de madeira é construída de ripas, com frestas para que o ar circule com facilidade. Ela pode ter paredes laterais removíveis. As dimensões indicadas são: 1m x 1m x 1m, mas pode ser usada uma caixa de frutas, caso a quantidade de resíduo seja pequena. A caixa pode ser substituída por engradados de PVC.



Fonte: <https://www.astra-sa.com/destaques/como-fazer-compostagem-em-casaconheca-algumas-ideias/>

Leira: A leira é feita no solo, como se fosse um canteiro ou um “monte”. Pode-se colocar um cercado em volta da leira para evitar o acesso de animais.

Cesto telado: Pode-se usar tela para construir um cesto. As dimensões podem ser de 60 cm de diâmetro por 1m de altura. Esse modelo, por ser leve, é de fácil manuseio.



Fonte: Composteira doméstica pode ser feita no quintal de casa (Foto: Divulgação/The Garden Love e Real Farmacy). <https://globo rural.globo.com/Noticias/Sustentabilidade/noticia/2018/08/como-fazer-umacomposteira-domestica.html>

Características do composto pronto:

- Cor marrom-café com cheiro de terra;
- Ausência de grandes resíduos;
- Não irá aquecer mesmo quando revolvido.

Tabela 1. Problemas, possíveis causas e soluções da compostagem Prof^o Passinho e Wybson Carvalho).

Problemas	Causas	Soluções
Processo lento	Muitas folhas secas, serragem, palha, ervas secas.	Adicione legumes, hortaliças, borras de café, cereais etc. revire o material.
Cheiro de Podre	Umidade em Excesso. Compactação.	Revire o material, adicione materiais secos e porosos, como folhas secas, serragem, palha. Revire o material e evite colocar grande quantidade de óleo.
Cheiro de Amônia	Excesso de resto de alimentos de cozinha.	Adicione folhas secas, serragem, palha.
Pragas (ratos)	Presença de restos de carnes ou de restos de comidas com muita gordura.	Retire estes alimentos da mistura e depois cubra com folhas, serragem.

Outra ideia é, por exemplo, criar uma semana de aulas voltadas para o Meio Ambiente. Pode ser a semana do dia 22 de março, dia em que se comemora o Dia Mundial da Água e ainda está no período chuvoso no nosso Estado do Maranhão, contribuindo, assim, para melhores ações no contexto da sustentabilidade:

1. Preservação ambiental;
2. 5 R's (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar);
3. Coleta Seletiva para aproveitamento interno ou comunitário;

4. Desenvolvimento Sustentável e sustentabilidade;
5. Consumo Consciente;
6. Agroecologias;
7. Energias sustentáveis;
8. Os cinco Pilares da sustentabilidade;
9. Pedagogia de quintais;
10. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – 17 ODS;
11. Economia verde e outros desdobramentos do tema



TOME NOTA



No mundo globalizado da atualidade, as crianças estão perdendo contato com a Natureza, por exemplo, não sabem de onde vem as coisas que consomem. Uma ideia interessante, nesse sentido, é criar um projeto mostrando que tudo vem da terra, ensinando a importância de não desperdiçar os alimentos.

Outro exemplo: explicar de onde vêm materiais do dia a dia: o grafite do lápis vem de um mineral; o vidro é feito com areia; o plástico vem do petróleo; o tecido de algodão vem da planta; a seda que vem do bichoda-seda, etc.

Tudo isso leva a inúmeras descobertas e desperta a curiosidade, o entendimento sobre o cuidado e a atenção com o Planeta e a necessidade de melhoras no convívio das suas Comunidades Escolares.

ATIVIDADE DE JARDIM SENSORIAL

O jardim/horto consiste em um paisagismo funcional, que proporcionará o contato com a natureza e o estímulo dos sentidos: visão, tato, olfato e paladar, além disso funcionará como um laboratório ecológico aberto ao dispor de funcionários e visitantes. O jardim e horto sensorial tem, ainda, outras funções, como desenvolver os sentidos em pessoas com limitações sensoriais ou que querem se conectar com a natureza e estimular seus sentidos, já que as sensações experimentadas promovem bem-estar. No jardim/Horto sensorial as plantas cultivadas possuem vários formatos, texturas e cores. Para completar, regar bem, sem encharcar, e cobrir o solo do canteiro ou do vaso com seixos, pedras calcárias, capim seco, casca de arroz ou outra cobertura, evitando a erosão e os respingos de terra nas plantas quando forem ser regadas. Podem ser das seguintes formas:



Tabela 2. Condições para criar um jardim sensorial ou horto medicinal:

Canteiros e Ferramentas	Procedimento	Plantas que podem ser utilizadas	Condições de plantio
<p>A sugestão é elaborar um croqui da área com a distribuição das plantas por sentido e desenhando um percurso</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 enxadas - 2 enxadas - 2 facões - 1 ancinho - 2 Pás - 2 regadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Montar os vasos - Colocar no fundo pedriscos, cacos ou argila expandida para drenar o excesso de água - Após, colocar a mistura de terra, fazer a semeadura, que deve ser na profundidade exigida. 	<p>Boldo (<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>): O sabor é amargo, mas produz belas flores roxas visitadas por borboletas e beija-flores</p> <p>Capuchinha (<i>Tropaeolum majus</i>): Uma PANC, seus frutos e flores são nutritivos e podem ser consumidos. Em relação às qualidades medicinais é expectorante, antisséptica das vias urinárias, tendo ações diurética, anti-inflamatória e hipotensiva. Pela beleza e colorido das flores também é apreciada como planta ornamental.</p> <p>Cavalinha (<i>Equisetum hyemale</i>): É bastante empregada na medicina caseira e na agricultura orgânica como protetora de plantas contra doenças.</p> <p>Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>): Muito utilizada na culinária e na preparação de óleos essenciais.</p> <p>Colônia (<i>Alpinia zerumbet</i>): Costuma ser cultivada como planta ornamental devido à beleza de suas flores, mas apenas as suas folhas são utilizáveis para fins terapêuticos.</p> <p>Cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)</p> <p>Capim Limão (<i>Cymbopogon citratus</i>)</p> <p>Manjericão (<i>Ocimum basilicum</i>)</p> <p>Hortelã (<i>Mentha Lamiaceae</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 30 sacos de terra adubada - Pontos de água nas áreas reservadas - Água e Mangueiras para a irrigação do jardim e horto - 200 sacos para mudas - 100 mudas - Espaço para compostagem (5x5) - Espaço/casa jardim horto (guardar material e produzir mudas) - Dois jardineiros para cuidar do espaço



Tabela 3. Vantagens da criação de um jardim sensorial ou horto medicinal.

Estímulo	Descrição
Paladar	Plantas que podem ser degustadas como a couve, tomate, quiabo, cebola; temperos, manjeriço, orégano, cebolinha, salsa, sálvia, manjerona, hortelãs. E as flores comestíveis, como capuchinha e amor perfeito. Entre os frutos, podem ser cultivados tomatinhos-cereja, morangos e laranja kinkan
Visão	Plantas floridas, folhagens de formatos diferentes, plantas com cores e tamanhos diversificados. Podem compor esse conjunto as camélias, azaleias, primaveras, calêndulas, cavalinhas, os filodendros, hibiscos. Além de plantas típicas de regiões áridas como as cactáceas, como o mandacaru; as suculentas, como babosa; e, ainda, outras cercadas de seixos ou pedregulhos completando a ambientação.
Tato	Plantas com vários formatos e texturas e que possam ser tocadas, como carqueja, espada ou lança de São Jorge, boldo, peixinho, malvarisco, tuias, entre outras.
Olfato	Plantas aromáticas como alecrim, tomilho, cidreiras, arruda, gerânio aromático e plantas com flores perfumadas como jasmim, orquídeas, lavandas e gardênia.
Audição	Para este sentido não são usadas plantas, mas instrumentos e recursos que emitem som como os sinos de vento feitos com vários materiais como bambu, metal e outros, que proporcionam diferentes sons. As minifontes e minicascatas de jardim proporcionam o som tranquilizante da água corrente.□

MURAL DA TRANSPARÊNCIA DA ESCOLA

A atividade consiste na criação de um Mural físico e virtual com as políticas, programas e projetos propostos pelo MEC, pela Secretaria de Educação e pela própria escola, voltados para a Educação Ambiental e outros temas transversais e contemporâneos. O objetivo é promover a transparência pública e estimular a participação da sociedade no acompanhamento das políticas, programas e projetos da gestão pública, contribuindo para um controle social mais efetivo e democrático que garanta o uso correto e eficiente do dinheiro público.

A Constituição Federal determina no seu Art. 5º, Inciso XXXIII: “todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado”.

No Art. 37 a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impersoa -

1) CRIE UM PODCAST

A atividade do Podcast visa ampliar o repertório audiovisual para sensibilizar a si mesmo e ao outro de modo a desenvolver um olhar sobre questões socioambientais e de soberania alimentar e nutricional do Maranhão, Brasil e no mundo contemporâneo. Essas tecnologias possibilitam engajar os alunos com as temáticas contemporâneas articuladas com suas experiências cotidianas.

Produzir um podcast pode ser tão bom quanto escutar um. Já pensou em discutir temas da sustentabilidade e direitos humanos atuais que são abordados no ENEM e debatê-los em um novo formato?

Além disso, um podcast envolve os estudantes em todo o processo: planejar o conteúdo, elaborar roteiro, editar, postar e divulgar.



Fonte: Canva.com

2) PRODUZA UM BLOG DA ESCOLA

Criar um blog visa explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado à prática de linguagem em diferentes contextos socioambientais.

Com a circulação de notícias no ambiente virtual, os blogs estão em alta. Que tal aproveitar e criar um blog da escola?

Os blogs são uma ótima opção para aumentar o engajamento dos alunos dentro da comunidade escolar, fazendo com que eles se sintam parte ativa dos processos educacionais com a disponibilização dos conteúdos na forma de texto, vídeos e imagens colocando as questões das diversidades na prática.



Fonte: Canva.com

3) CRIAR UM JORNAL MENSAL (IMPRESSO E DIGITAL)

Sabemos que o meio digital vem conquistando um grande espaço no que se refere aos veículos de mídia. Mesmo assim, os jornais impressos ainda são meios de comunicação bastante presentes no contexto escolar, pois de forma resumida conseguem atingir objetivos de ações propostas em sala de aula.

Atualmente, muitas informações são produzidas e compartilhadas na internet a cada momento. Diante disso, no jornal impresso e principalmente no jornal digital temos que ter a preocupação na produção e compartilhamento de informações de forma relevante e responsável, tendo o acompanhamento dos professores estabelecendo com regras e critérios.

Neste, também temos que ter uma linguagem simples e informativa relacionada à responsabilidade social que a difusão de informação exige.

Sabendo que o jornal digital será lançado à comunidade escolar e o público local, o mesmo, poderá ter várias sessões, tais como: título, introdução, tópicos de curiosidades, notícias da atualidade, entrevista, pensamentos, gravuras, etc.

Além destes citados anteriormente podemos acrescentar: o uso do rádio na escola, web rádio virtual, painéis fotográficos, etc, visando reforçar o conhecimento, desenvolver e aprimorar habilidades, bem como criando diálogos na comunidade escolar, potencializando o protagonismo dos alunos.



Fonte: Canva.com



PARTE III



PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALAMOS DE LEGISLAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?



Fonte: Canva.com

A Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo VI, Art. 225, “incumbe ao poder público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação e conservação do meio ambiente”. Dessa forma, assegura a efetividade do direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.



Mais adiante, a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, no seu Art. 1º, entende-se por Educação Ambiental: ‘os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação e preservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade’.

Anteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), no Art. 26, estabelece que “os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir a Educação Ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios”. Através do exposto nas leis supracitadas, entende-se que a Educação Ambiental é uma temática urgente e necessária a ser desenvolvida em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal e de maneira transversal, ou seja, um tema que deve ser estudado, articulado e discutido no interior dos mais variados ramos do conhecimento.

No Maranhão, a Lei Estadual nº 9.279, de 20 de outubro de 2010, estabelece a Política Estadual de Educação Ambiental – PEEA e o Sistema Estadual de Educação Ambiental. Esta é regulamentada pelo Decreto nº 28.549, de 31 de agosto de 2012, parcialmente alterado pelo Decreto n. 37.945/2022. A concepção da Educação Ambiental considera que os territórios socioambientais e os próprios problemas ambientais não têm fronteiras, sendo dever de todos a proteção e a conservação ambiental. Assim, a coordenação desta Política é feita de maneira cooperativa, articulada às transversalidades de atuação desta dimensão educativa na SEDUC e na SEMA.

Entre as competências do Órgão Gestor estão:

- Coordenar e apoiar ações de implementação da Política Estadual de Educação Ambiental em todo o Sistema Estadual de Educação Ambiental;
- Propor diretrizes estaduais, indicar e recomendar critérios e metodologias para políticas, programas, planos e projetos de Educação Ambiental do Estado, bem como criar mecanismos para a avaliação desses projetos, no âmbito formal e não formal, conforme os princípios da Lei 9.279/2010;
- Contemplar em seu planejamento, bem como nas ações, programas e projetos, as linhas de atuação previstas na Política e no Plano Estadual de Educação Ambiental.



O Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão foi o primeiro a ser criado no Brasil, com o objetivo de valorizar, fortalecer e articular os atores, grupos, instituições e, principalmente, a gestão própria da Educação Ambiental. Embora esta dimensão educativa deva estar presente, de forma transversal, em todas as políticas públicas, componentes e modalidades da educação formal e da gestão ambiental, a Educação Ambiental possui particularidades, grupos, coletivos, colegiados, agentes da educação formal e não formal próprios, em constante criação e diálogo permanente com o poder público.

- A Coordenação da Educação Ambiental da SEDUC foi criada por meio do Decreto nº 37.945/2022, com o objetivo de articular-se aos setores desta Secretaria, órgãos vinculados e outras instituições afins, à importância e transversalidade da temática, além do necessário envolvimento e corresponsabilidade de toda a instituição e alcance universal da Rede Estadual de Ensino.

A SEDUC-MA, por meio da Portaria nº 128, de 14 de fevereiro de 2023, estabelece a institucionalização das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA, na Rede Estadual de Ensino.

Art. 1º Institucionalizar a implementação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA, com o objetivo de consolidá-las na rede estadual de ensino, universalizando o acesso à educação ambiental. Parágrafo Único. As comissões de que trata o caput deste artigo serão criadas e mantidas, por meio do trabalho coletivo e Planos de Ação Individuais, monitorados, continuados e atuantes, de forma transversal e articulada no currículo.

Art. 2º Recomendar e apoiar a criação de núcleos de Educação Ambiental nas unidades de ensino de educação básica e nas regionais de educação, a partir de 2023.

Art. 3º Incentivar a conjugação de esforços entre o trabalho continuado da COM-VIDA na escola e outras atividades direcionadas à construção de sociedades sustentáveis, em suas múltiplas dimensões, a partir de atividades relacionadas às Ecotécnicas, engajamento em ações, leituras críticas e transformadoras, relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Agenda 2030 da ONU e outras ações relacionadas à educação para a cidadania e formação humana integral.

Art. 4º Reconhecer a COM-VIDA como ação estruturante para a construção de escolas sustentáveis, tendo em vista:

I. seu potencial de abertura à participação democrática da comunidade na gestão escolar;

II. a busca permanente por ambientalização;

III. a melhoria da sustentabilidade na gestão física dos espaços e infraestrutura das escolas;

IV. a promoção da transversalidade de questões socioambientais no currículo, com possibilidades de apoio ao aprimoramento da formação integral e cidadã de estudantes.

§1º A partir da ação da COM-VIDA e de projeto próprio formulado para cada escola, ao final do ano letivo de 2023, o professor deverá encaminhar à respectiva Unidade Regional de Ensino, por meio da gestão escolar, um relatório de evidências, registros e exposição das atividades de Educação Ambiental realizadas.

O Plano Estadual de Educação Ambiental, estabelecido pela Lei nº 10.796, de 1º de março de 2018, assume, entre os compromissos, “a criação e apoio às Escolas Sustentáveis”, as quais possuem, como estratégia, a implementação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA nas escolas.

Recentemente, o Maranhão, mediante Portaria Conjunta nº 01, de 16 de fevereiro de 2024, retoma as atividades do Eixo Educação Ambiental Formal (Artigos 7º e 8º) da Escola Ambiental do Estado do Maranhão, cujo objetivo é viabilizar a execução da Política Estadual de Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de educação formal e não formal, no âmbito público e privado, visando, além da sensibilização socioambiental, a geração de trabalho e renda de acordo com as linhas de atuação da Política Estadual de Educação Ambiental e das temáticas do Plano Estadual de Educação Ambiental.

As COM-VIDAs, também, são estruturantes para a consecução dos objetivos e projetos realizados pelas Ecotécnicas, a exemplo das atividades de Hortas Escolares e outras ações, que propiciam a participação da comunidade na gestão escolar, contribuindo para a melhoria e gestão física dos espaços da escola e transversalidade de temas socioambientais no currículo.

De acordo com o Título I, Disposições Preliminares, na Resolução CEE/MA nº 63/2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão:

Art. 1º A presente Resolução estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão, reconhecendo que:

I – A Educação Ambiental representa uma proposta estruturada que demarca um campo político de valores e práticas, com novas exigências de posturas e ações em defesa da vida e da sobrevivência humana e dos seres vivos em geral, comprometendo nossas populações com o cuidado da terra, de seus povos e seus recursos naturais;

II – A Educação Ambiental tem de ser vista como uma prática mobilizadora de atores sociais, onde basicamente se incluem os estudantes, e que não pode ficar fora de outros espaços igualmente educativos onde a realidade seja vista objetivamente como elemento de aprendizagem;

III – A Educação Ambiental tem de ser reconhecida em seu papel transformador comprometido com a preocupação com as mudanças climáticas, com a sua adequação com a natureza, a redução da biodiversidade, a devastação de nossas matas e florestas, com os recursos sólidos e líquidos degradáveis de nossos solos e águas.

Dessa forma, considera-se que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades da educação formal, de modo essencial, permanente, devendo estar presente, de maneira articulada e transversal, conforme o Art. 2º, da Lei Federal nº 9.795/1999, e Art. 5º, inciso I, da Lei Estadual nº 9.279/2010.

Já o Documento Curricular do Território Maranhense – DCTMA/2022 reitera a certeza de que é necessário ir ao encontro dos sujeitos e dos lugares que constroem o conhecimento no dia a dia, na rotina escolar e, assim, produzir novos conhecimentos, entendidos a partir desses sujeitos e lugares sociais, reconhecendo a capacidade dos estudantes de criar palavras e temas (no dizer de Paulo Freire), de expor e contrapor ideias e de reelaborar pensamentos a partir das experiências vividas.

O plano de ação das COM-VIDAs permite garantir que as ações de Educação Ambiental sejam articuladas e contínuas, independentemente das alternâncias político-eleitorais, e tenham um orçamento próprio e gestão coordenada, respeitando as especificidades de cada região no que se refere a suas questões históricas, econômicas, geográficas, ecológicas, culturais e sociais.

Enfim, a implementação das COM-VIDAs pode se constituir em um modelo de Educação Ambiental a ser tratado de maneira transversal em meio aos Sistemas de Educação.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, A; PEDROSA, L.J.C. **Reflexões sobre os mecanismos para inserção do tema educação ambiental no ensino médio do Estado do Maranhão: adaptações, resistências e coerências pedagógicas.** In: Boletim Informativo – Superintendência de Gestão Ambiental. Distribuição Digital. Vol. 06| N° 01. Jan. - fev. – mar. São Luís – MA. 2023.

BRUNDTLAND, G H et al. **Our common future ; by world commission on environment and development.** Oxford: Oxford University Press. . Acesso em: 24 abr. 2024., 1987.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília – DF, 1988.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 15 jan. 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 abril 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Processo Formativo: Escolas Sustentáveis e COM-VIDA.** Brasília, 2010.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1992.

Conselho Estadual de Educação do Maranhão. Resolução CEE N° 63 DE 07/04/2019 Publicado no DOE - MA em 5 jun. 2019. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão.** Em 08.04.2024:<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=378372>

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 81ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 161 p., 2022.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

Lei nº 9.279 de 20 de outubro de 2010 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 20 de outubro de 2010. MARANHÃO, Estado do. GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO.

MARANHÃO. GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. Lei nº 9.279, de 20 de outubro de 2010, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 20 de outubro de 2010.

MARANHÃO. Lei nº 9.279, de 20 de outubro de 2010. **Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão.** Maranhão: 2010.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais–SEMA, Secretaria de Estado da Educação –SEDUC. **Plano Estadual de Educação Ambiental do Maranhão.** Maranhão: 2017.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Portaria Nº 128, de 14 de fevereiro de 2023, estabelece a institucionalização de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COMVIDA, na Rede Estadual de Ensino. Em: 08.04.2024. <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/Portaria-no-128-2023-Implantacao-COMVidas-Versao-Final.pdf>

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA. Av. dos Holandeses, nº 04, Quadra 06, Edifício Manhattan, Calhau, São Luís – Maranhão. CEP: 65071-380, <https://www.sema.ma.gov.br/>.





SEDUC



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



Editora
Uema

